



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

HIGIENE LOCAL.

MEIRA, Joaquim José de

Ano: 1884 | Número: 1

Como citar este documento:

MEIRA, Joaquim José de, Higiene local. *Revista de Guimarães*, 1 (3) Jul.-Set. 1884, p. 130-135.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

HYGIENE LOCAL

Talvez pareça estranho tratar aqui assumptos d'hygiene local. Talvez alguém supponha que isso destôa da indole d'esta revista e dos intuitos da Sociedade que a publica.

Na minha opinião, nem ha motivo para aquella estranheza, nem para esta supposição.

Nos estatutos, por que se rege a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, está inscripto como primeiro, senão exclusivo fim social, o levantamento do nivel intellectual no concelho de Guimarães.

Mas, não se indicando claramente os processos que devem conduzir á satisfação de tão sympathica, como justissima aspiração, abre-se uma liça enormemente extensa, um campo larguissimo, onde ha lugar para todos os contendores, onde têm cabimento todos os esforços que de longe ou de perto favoreçam muito ou pouco a consecução d'aquelle desideratum.

E, em condições assim indefinidas, o estudo de qualquer problema, por mais estranho que pareça, sempre que directa ou indirectamente interesse a realisação d'aquelle compromisso, não pôde reputar-se superfluo, nem tam pouco fóra da área que a Sociedade se traçou para o exercicio da sua actividade.

Ora, a hygiene, indubitavelmente a primeira de todas as

sciencias, porque tem por missão conservar e aperfeiçoar a saude, que é a base de toda a actividade, não está em opposição com o problema da educação intellectual d'um povo.

A saude do corpo, a perfeição de condições estruturales, necessaria a uma boa resistencia organica, não oppõem obstaculos ao desenvolvimento das faculdades mentaes.

Ao contrario, corpo e espirito são duas entidades conexas, que não podem separar-se, nem convém que se separem; duas entidades, uma das quaes nunca deve ter por aspiração viver e desenvolver-se á custa do enfraquecimento da outra. O despotismo de qualquer d'ellas, o monopolio de toda a educação dado a uma, quer o despota ou monopolista se chame corpo ou se chame espirito, traduz sempre um facto prejudicial. O bem consiste em que ambas estreitem as suas relações, em que se aproveitem d'uma educação commum, comprehendendo que os seus interesses são solidarios.

Mal iria a uma intelligencia, por mais levantada, por mais desenvolvida, por maior que fosse o seu alcance natural, se o individuo, em que estivesse incarnada, não offerecesse as condições organicas indispensaveis ao estado de saude. *Mens sana in corpore sano.*

Assim, pois, insinuar no espirito do povo as noções d'hygiene mais precisas á conservação da sua saude, estudar e procurar os meios de remover as influencias mais ou menos deleterias que sobre ella podem pesar, é trabalho que directa e indirectamente interessa o levantamento do nivel intellectual. Para uma sociedade, que empenha esforços n'este ultimo sentido, a desobrigação d'aquelle trabalho só se justifica, quando o estado das condições hygienicas fôr tão regular que dispense por superflua qualquer intervenção que tenha por fim o seu melhoramento.

E será isso assim? No caso particular d'esta cidade e seu concelho verificar-se-ha actualmente uma situação tão feliz? Não.

Aqui, como em toda a parte, ha muito que modificar. A saude do corpo não é ainda hoje um facto, cuja importancia colossal, cujo alcance vastissimo seja bastante para lhe grangear em todos os lugares, em todas as circumstancias e da parte de todos os individuos a consideração que merece.

Ao contrario d'isso.

Logo depois do nascimento, principia o homem a soffrer a acção dos caprichos mais tolos, dos preconceitos mais disparatados.

Não se repara que a criança é uma cera molle, susceptivel de todas as fórmãs, docil a todas as direcções; sensivel a todos os impulsos e capaz de receber todas as impressões. Em vez de se aproveitar esta extrema malleabilidade, quer para a conservação da sua organização natural mais ou menos vigorosa, quer para destruir ou modificar os germens d'uma hereditariedade suspeita, uma educação inconveniente, rotineira, preconceituosa, vem fazer-lhe contrahir maus hábitos, disposições viciosas e sentimentos prejudiciaes.

Depois, principia a criança a frequentar a escola.

Entre nós, apesar de tudo quanto se tem decretado, não tem ella, respectivamente á educação physica dos alumnos, o mais leve ponto de semelhança com aquelles celebres gymnasios dos primeiros povos, creados no empénho de conseguirem o maximo grau de robustecimento.

Em muitas, senão quasi todas, vemos as crianças estioladas, curvadas sob o peso d'um trabalho prematuro e intenso, vivendo pelo cerebro e para o cerebro, sem dispensarem a menor parcella de tempo ao estudo dos musculos.

D'umas espeluncas impossiveis, onde não ha luz, nem ar, nem nada, vemos diariamente sahir uns pequenos velhos, umas faces sem côr, uns corpos enfezados, tortos, rachiticos; um grupo de pequenos invalidos, mas quasi nunca um bando de crianças na plena e radiosa expansão da sua saude e da sua mocidade. A escola portugueza idiotisa quasi sempre pelo terror e mata pela inacção.

Mais tarde surgem os varios trabalhos, em que o homem passa a vida e ganha o preciso para a subsistencia individual e da familia. São muitas vezes trabalhos pesadissimos, sem descanso, durante todo o dia e até durante parte da noite; e a par d'elles vem a falta de boas condições d'agasalho, d'habitação regular, d'alimentação bastante, vem a accumulção nas officinas, as falsificações alimentares e, finalmente, mil outras circumstancias desfavoraveis, umas d'ordem geral e outras affectando mais propriamente a nossa localidade.

Diante do numero incalculavel d'estas más condições, não póde ser inutil qualquer tentativa, por mais pequena, por mais insignificante, uma vez que possa contribuir para o melhoramento d'uma tal situação.

Por isso repito:

Abrir aqui uma secção d'hygiene local, estudar as condições de salubridade d'esta cidade e seu concelho, as circumstancias que a podem modificar para bem ou para mal, as

suas doenças dominantes e mais mortíferas, as causas prováveis ou certas d'essas doenças, os meios próprios para as fazer diminuir ou desaparecer, emfim, tudo quanto possa interessar á saúde e bem-estar dos povos de Guimarães e seu concelho, nem é um emprehendimento inutil ou superfluo, nem lança uma nota discordante n'esta publicação.

ESTATISTICA OBITUARIA

ANNO DE 1883

Durante o anno findo de 1883, occorreram na cidade de Guimarães 378 obitos, decompondo-se, sob o ponto de vista das doenças que os determinaram, pela fórma seguinte:

Doenças epidemicas e contagiosas

Sarampo	2
Febre typhoide	4
Diphtheria-crup	3
Erysipela	1
Infecções puerperaes	3

Outras doenças

Doenças do apparelho respiratorio:	
1.º Doenças agudas (laryngites, bronchites, pneumonias, e pulmonias, etc.)	55
2.º Tuberculose pulmonar	40
3.º Outras doenças do mesmo apparelho	12
Doenças do apparelho cerebro-spinal	42
» » digestivo	97
» » circulatorio	49
» » genito-urinario	3
» da pelle e tecido laminoso	3
» dos ossos, articulações e musculos	2

Vícios de conformação e debilidade das idades extremas.	6
Doenças geraes.....	11
Tuberculoses de diversos orgãos.....	6
Depois de traumatismo:	
1.º Por tetano.....	1
2.º Por febre inflammatoria.....	1
Mortes violentas.....	7
Nascidos mortos.....	17
Causas não clássificadas.....	13
Total....	378

Esta mortalidade reparte-se ainda pelas diversas idades do modo que segue :

Nascidos mortos.....	17
Até 1 anno.....	50
1 a 10 annos.....	82
10 a 20 ».....	19
20 a 30 ».....	28
30 a 40 ».....	27
40 a 50 ».....	38
50 a 60 ».....	33
60 a 70 ».....	34
70 a 80 ».....	34
80 a 90 ».....	14
90 a 100 ».....	2
Total....	378

Este numero representa toda a mortalidade havida n'esta cidade durante o anno que passou.

Mas se alguem quizer apreciar as condições de maior ou menor salubridade d'esta terra, tem a deduzir préviamente d'aquella cifra o numero d'individuos que, atrahidos das aldeas e outros concelhos mais ou menos distantes pela facil admissão e bom tratamento do hospital da Misericórdia, aqui vêm fallecer, sem terem contrahido n'este meio a doença que lhes causou a morte.

E procedendo assim, precisa d'abater áquella totalidade 45

óbitos, porque a tanto monta o numero de doentes fallecidos n'aquelle hospital nas condições apontadas. A verdadeira mortalidade, pois, a mortalidade referente a individuos aqui habitualmente residentes, foi de 343 individuos.

Esta cifra, comparada com a população de 10:000 pessoas aproximadamente, que á nossa cidade assigna o censo de 1878, dá a mortalidade annual de 3,43 por cento.

As doenças do quadro exposto, que mais prendem a attenção, são as doenças do apparelho respiratorio e as doenças do apparelho digestivo.

As do apparelho circulatorio e cerebro-spinal, que vêm immediatamente depois, referem-se na sua maior parte a individuos das idades mais avançadas (70 a 90 annos), e por isso, longe de representarem más condições hygienicas, indicam ao contrario n'uma certa medida uma tal ou qual superioridade d'essas condições.

O grupo das doenças epidemicas e contagiosas tem na estatistica, que ahi deixo, uma representação insignificante.

Além de faltarem completamente doenças d'este grupo, aliás vulgarissimas, as que lá apparecem ostentam-se n'uma quantidade extraordinariamente pequena.

Ficam pois predominando as doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, e é estudando as causas que as determinam e procurando diminuil-as ou exterminal-as que as condições hygienicas de Guimarães podem ser melhoradas.

J. DE MEIRA.